



SUPLEMENTO

II Congresso Mineiro de Enfermagem

O II Congresso Mineiro de Enfermagem foi realizado no período de 25 a 27 de novembro de 2021 no formato online, realizado pela Nova Faculdade. O Congresso objetivou também ampliar o saber da enfermagem de acadêmicos e profissionais de todo o Estado de Minas Gerais e tem como destaque a contextualização das perspectivas da profissão, através do tema central: Empoderamento e Autonomia da Enfermagem no Século XXI.

Website: <https://doity.com.br/ii-congresso-mineiro-de-enfermagem>

E-mail: congressomineirodeenfermagem@gmail.com

Instagram: @congressomineiroenfermagem

Comissão Científica:

Claudio miro da Silva Alonso
Daniela de Souza Ferreira
Giuliana Fernandes e Silva
Lorena Roseli Rios Durães
Láyza Lourenço Machado Braga Quintão
Marco Aurélio De Sousa
Pedro Paulo Corrêa Santana
Rodrigo Modesto Gadelha Gontijo
Thales Philipe Rodrigues Da Silva
Valnice De Oliveira Nogueira
Vinicius Dos Reis Silva
Wanderson Alves Ribeiro



<https://doi.org/10.21876/rcshci.v12i1.1262>

Publicado em 28/3/2022

Como citar este artigo: Anais do II Congresso Mineiro de Enfermagem. Rev Cienc Saude. 2022;12(1):54-71.
<https://doi.org/10.21876/rcshci.v12i1.1262>

2236-3785/© 2022 Revista Ciências em Saúde. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob uma licença CC BY-NC-SA (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt_BR)



A ATUAÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NO COMBATE À PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia Alves Viera¹, Lorenza Fernanda Estanislau², Bárbara Cristina de Barcelos Santos³, Aline Figueiredo Camargo⁴

¹Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário de Belo Horizonte (Unibh), marcyaalvesvieira@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem do Unibh, lorenzaestanislau18@gmail.com

³Acadêmica de Enfermagem do Unibh, Barbara_barceloss@hotmail.com

⁴Mestre em Enfermagem e docente do Unibh, aline_camargobh@hotmail.com

Introdução: Entre as intervenções para conter os impactos da pandemia foi necessária a aceleração da imunização, onde universidades auxiliaram na vacinação. Com isso, a participação dos acadêmicos da área de enfermagem foi uma oportunidade de alcançar um público-alvo elevado e capacitar os graduandos. **Objetivos:** relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem atuantes na campanha de vacinação contra o COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por acadêmicas de enfermagem desde maio de 2021, no Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH. **Resultados:** A atuação na campanha possibilitou a percepção de barreiras que ainda devem ser enfrentadas, como a escolha e recusa de imunizantes pelos usuários vacinados no local. **Conclusão:** A experiência vivida, foi significativa e permitiu que alunos / professores repensassem e reconstruíssem suas práticas, os estudantes adquiriram melhor compreensão acerca das necessidades da população, evidenciaram o protagonismo da enfermagem, além de adquirirem experiência pessoal e profissional.

Palavras-chave: Imunização, COVID-19, Protagonismo, Enfermagem

A AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL A UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Paula Helen Santos Bispo¹, Brenda Layssa Lima Dantas², Jefferson Felipe Calazans Batista³.

¹Universidade Tiradentes, paulahelen24@gmail.com;

²Universidade Tiradentes, brenda.layssa@hotmail.com;

³Universidade Tiradentes, jefferson.calazans.enf@gmail.com.

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é a interrupção da atividade cardíaca mecânica associada à ausência da respiração. A atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar (APH) é um dos pontos-chaves para o tratamento imediato. **Objetivos:** Evidenciar a autonomia do enfermeiro no APH em uma PCR. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados, conforme o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram: “Reanimação

Cardiopulmonar”, “Enfermeiros” e “Assistência Pré-Hospitalar”. O operador booleano AND foi agregado às estratégias. Um total de 8 artigos foram selecionados. **Resultados:** O enfermeiro no APH em frente a uma PCR consegue reconhecer precocemente, acionar o médico, administrar medicações indicadas ao tratamento, gerenciar a cena e equipe, realizar técnicas avançadas e os cuidados pós-PCR. **Conclusão:** É imprescindível que os cuidados de enfermagem estejam alicerçados em um saber técnico-científico que permita a articulação teórico-prática.

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar, Enfermeiros, Assistência Pré-Hospitalar

A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES SUBMETIDOS A EXTRACORPOREAL MEMBRANE OXYGENATION: REVISÃO INTEGRATIVA

Jéssica Batista da Rocha de Farias¹, Aparecida Silva Almeida², Jefferson Felipe Calazans Batista³.

¹Universidade Tiradentes, cidaenfermeiraobst@gmail.com;

²Universidade Tiradentes, jesycafariasl@gmail.com;

³Universidade Tiradentes, jefferson.calazans.enf@gmail.com.

Introdução: A ECMO (*Extracorporeal Membrane Oxygenation*) proporciona oxigênio ao corpo quando há falência cardiorvascular e pulmonar. Neste contexto, destaca-se o profissional de enfermagem para assistência completa e qualificada. **Objetivo:** Destacar a atuação do profissional de enfermagem no tratamento em ECMO. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa. A busca ocorreu na BVS e SciELO, utilizando dos descritores DeCS/MeSH: Oxigenação por Membrana Extracorpórea; Cuidados de enfermagem. Os critérios de inclusão foram: artigos em inglês, português e espanhol de 2016 a 2021. Foram revisados três artigos. **Resultados:** Além dos cuidados diários de enfermagem, que se constituem como importantes para melhoria do paciente em uso de ECMO, cuidados como: monitorização do estado de sedação, controle de coagulação e prevenção de sangramentos e monitorização hemodinâmica quando realizados adequadamente pode contribuir substancialmente para sua melhora de saúde. **Conclusão:** Assim, a enfermagem apresenta-se como crucial para melhora de saúde do paciente em uso de ECMO.

Palavras-chave: Oxigenação por Membrana Extracorpórea, Cuidados de enfermagem

A IMPORTANCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO PRÉ QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Furtado da Cunha¹, Samuel Oliveira da Vera², Edjane Márcia Linhares Melo³, Dery Jane Vieira de Sousa⁴, Paula Rachel Neves Espíndola⁵

¹Enfermeira oncológica, Mestre em Saúde/UFGA, Hospital

Universitário João de Barros Barreto, furtadof@yahoo.com.br;

²Enfermeiro oncológico, Mestre em Epidemiologia e Vigilância em Saúde/IEC, Hospital Universitário João de Barros Barreto, oliveira-samuel@outlook.com;

³Enfermeira oncológica, Mestranda em Enfermagem/UEPA, Hospital Universitário João de Barros Barreto, edjanemelorx@gmail.com;

⁴Enfermeira oncológica, Hospital Universitário João de Barros Barreto, deryhujbb@gmail.com;

⁵Enfermeira oncológica, Mestre em Epidemiologia e Vigilância em Saúde/IEC, Hospital Universitário João de Barros Barreto, paulaespindola65@yahoo.com.

Introdução: O paciente oncológico submetido a quimioterapia pode desenvolver inúmeras reações adversas, sendo fundamental que o enfermeiro esteja preparado para o seu manejo e forneça as devidas orientações. **Objetivo:** Descrever a importância da consulta de enfermagem ao paciente oncológico antes da quimioterapia. **Descrição da experiência:** Trata-se da consulta de enfermagem pré quimioterapia realizadas pelos enfermeiros oncológicos de um Hospital Referência. **Discussão da experiência:** A atuação do enfermeiro na consulta permite uma assistência individualizada, baseado em cada protocolo de tratamento, droga utilizada, e conforme as condições clínicas do paciente. Elucidando ao paciente e familiar todas as possíveis alterações que podem vir a acontecer durante o tratamento, e as formas de manejo de cada uma delas. **Conclusão:** A consulta de enfermagem ao paciente oncológico nas orientações do tratamento quimioterápico mostra-se benéfica e indispensável, sendo fundamental para fornecer ao paciente e familiar maior suporte para enfrentamento do tratamento.

Palavras-chave: Consulta de enfermagem, Quimioterapia, Educação em saúde.

A IMPORTANCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM DURANTE O TRATAMENTO DE RADIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samuel Oliveira da Vera¹, Dery Jane Vieira de Sousa², Fernanda Furtado da Cunha³, Edjane Márcia Linhares Melo⁴, Paula Rachel Neves Espíndola⁵

¹Enfermeiro oncológico, Mestre em Epidemiologia e Vigilância em Saúde/IEC, Hospital Universitário João de Barros Barreto, oliveira-samuel@outlook.com;

²Enfermeira oncológica, Hospital Universitário João de Barros Barreto, deryhujbb@gmail.com;

³Enfermeira oncológica, Mestre em Saúde/UFPA, Hospital Universitário João de Barros Barreto, furtadof@yahoo.com.br;

⁴Enfermeira oncológica, Mestranda em Enfermagem/UEPA, Hospital Universitário João de Barros Barreto, edjanemelorx@gmail.com;

⁵Enfermeira oncológica, Mestre em Epidemiologia e Vigilância em Saúde/IEC, Hospital Universitário João de Barros Barreto, paulaespindola65@yahoo.com

Introdução: A assistência ao paciente com câncer deve ser prestada pelo profissional enfermeiro especializado, que tenha conhecimento científico aprofundado e habilidades técnicas para a resolução de ocasiões clínicas de maior complexidade. **Objetivos:** O presente trabalho objetiva ressaltar a importância da consulta de Enfermagem aos pacientes que fazem tratamento

radioterápico em um hospital público de referência, promovendo ações educativas e a promoção do autocuidado. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre a importância da consulta de Enfermagem em pacientes que fazem tratamento radioterápico. **Resultados:** Durante a consulta, são explicados os objetivos da terapia, os efeitos adversos e cuidados gerais e específicos durante o tratamento. A consulta de enfermagem é individualizada, e realizada semanalmente, levando em consideração os diferentes tipos de câncer e a localização da área irradiada. **Conclusão:** A consulta de enfermagem permite que sejam garantidas orientações sistematizadas a todos os pacientes com câncer que realizam radioterapia.

Palavras-chave: Neoplasias, Radioterapia, Assistência de enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DA TELECONSULTA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stephanie Maria do Nascimento Dias¹, Deborah Jacaúna Pereira², Jéssica Sâmeque Rocha Pereira³

¹Enfermeira formada pela Universidade do Estado do Amazonas, stephaniemndias@gmail.com;

²Enfermeira formada pela Universidade do Estado do Amazonas, deborahjacauna30@gmail.com;

³Enfermeira atuante no Hospital Delphina Rinaldi Abdel Aziz, jessica.sameque@hotmail.com.

Introdução: Em detrimento da Resolução COFEN nº 634/2020, a teleconsulta de enfermagem passou a ser autorizada e normatizada como ferramenta de combate a pandemia pelo novo coronavírus. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma teleconsulta de enfermagem em estomaterapia durante a pandemia do novo coronavírus em um município do Amazonas. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por uma discente de Enfermagem juntamente com uma equipe multiprofissional de USF localizado no município de Rio Preto da Eva-AM, sendo mediado pelo Núcleo Telessaúde Amazonas em parceria com estomaterapeuta da SOBEST. **Resultados:** A realização da teleconsulta proporcionou um olhar especializado sobre a demanda do paciente e o direcionamento de prescrições de Enfermagem específicas para lesões por pressão, com coberturas à base de fitoterápicos. **Conclusão:** Evidenciou-se a relevância da teleconsulta para levar a assistência especializada a um paciente do interior do Amazonas, com prescrições de coberturas disponíveis na localidade. **Palavras-chave:** Teleconsulta, Enfermagem em Saúde Comunitária, Pandemia por COVID-19.

ADESÃO DOS USUÁRIOS E A ESCUTA ATIVA NA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Ramos Garcia¹, Rebeca Souza de Brito², Raphaela Moreira Gomes da Silva³, Maithê de Carvalho e Lemos

Goulart⁴

¹Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio das Ostras, RJ, Brasil. luana.rgarcia@hotmail.com;

²Acadêmica de Enfermagem da UFF. Rio das Ostras, RJ, Brasil. rebekas232@hotmail.com;

³Acadêmica de Enfermagem da UFF. Rio das Ostras, RJ, Brasil. raphaelamoreira.gomes@gmail.com;

⁴Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta da UFF. Rio das Ostras, RJ, Brasil. maithegoulart@gmail.com.

Introdução: a consulta de enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro regulamentada por Lei. **Objetivo:** relatar a experiência nas consultas de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Descrição de experiência:** consultas de enfermagem realizadas pelos acadêmicos de enfermagem em estágio supervisionado, em ESF do interior do Rio de Janeiro, entre junho e setembro de 2021. As consultas de enfermagem são oportunas para estabelecimento do vínculo com o usuário, identificação das queixas no processo saúde-doença, implementação de ações de enfermagem e educação em saúde. **Impactos de Experiência:** a participação dos acadêmicos proporcionou incentivo à autonomia e empoderamento do enfermeiro em consulta com atenção integral, maior adesão e escuta ativa das queixas dos usuários, que passaram a reconhecer o vínculo enfermeiro-cliente. **Conclusão:** o enfermeiro deve ser estimulado a realizar consultas humanizadas, para que o usuário se sinta verdadeiramente acolhido na ESF e gere boa adesão às ações de enfermagem propostas.

Palavras-chave: Consulta de enfermagem, Enfermagem, Estratégia Saúde da Família.

ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL E COM COMPORTAMENTO SUICIDA, CUIDADOS PELO ENFERMEIRO: REVISÃO INTEGRATIVA.

Bruna Fontani Batista¹, Elis Maria Teixeira Palma Priotto².

¹Acadêmica de Enfermagem - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), brunafontanib@gmail.com;

²Enfermeira, licenciada, Dra. - Unioeste, elispriotto@gmail.com;

Introdução: Adolescentes vítimas de violência sexual e comportamento suicida são problemas de saúde pública. **Objetivos:** identificar e descrever a atuação dos profissionais de saúde à adolescentes vítimas de violência sexual e a relação com o desenvolvimento do comportamento suicida. **Métodos:** Revisão integrativa com análise qualitativa da literatura científicas da área da saúde sobre a violência sexual e o comportamento suicida entre adolescentes. As bases de dados foram Scielo, LiLACS, Medline, BDNF, entre 2016 a 2020 **Resultados:** do total de 380 artigos, 15 foram selecionados, sistematizados e analisados. Seis evidenciaram o apoio familiar como importante e os adolescentes não procuram atendimento ambulatorial quando sofrem violência sexual, nove revelam que a Enfermagem não está pronta para a criação de vínculos, e não possui capacitação suficiente. **Conclusão:** A

violência sexual está relacionada com o desenvolvimento do comportamento suicida e os profissionais necessitam de capacitações e melhorar o atendimento de pessoas em situações de violência.

Palavras-chave: Violência sexual; Suicídio; Enfermagem.

ADVERSIDADES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELO COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Emily Santos Costa¹, Eduardo Kelvin Barbosa Lírio², João Marcos Santos Oliveira³, Jefferson Felipe Calazans Batista³.

¹Universidade Tiradentes, emilycosta48@hotmail.com;

²Universidade Tiradentes, kelvinlirio@gmail.com;

³Universidade Tiradentes, joao.msoliveira@souunit.com.br;

⁴Universidade Tiradentes, jefferson.calazans.enf@gmail.com.

Introdução: A pandemia provocada pelo coronavírus ocasionou diversos desafios e dificuldades na área da saúde, principalmente na enfermagem. **Objetivo:** Explanar os desafios enfrentados pela enfermagem na pandemia da COVID-19. **Métodos:** Revisão integrativa com artigos na base de dados BVS e LILACS nos anos de 2019 a 2021 em português e inglês e estudos originais. **Resultados:** Os estudos demonstraram como principais dificuldades: estresse emocional, superlotação nos hospitais, o aumento na jornada de trabalho e afastamento da família. Sob essa perspectiva, o estudo de Horta et al. (2021), demonstrou que 40% dos enfermeiros do estudo apresentaram sintomas compatíveis à síndrome de Burnout. Outros desafios pautaram acerca da falta de equipamentos de proteção individual, experiência e treinamento, redirecionando o profissional a condições inadequadas e uma humanização deficiente. **Conclusão:** A enfermagem foi uma área afetada com a pandemia do COVID-19, ao modo que precisou lidar com todas as mudanças provocadas pelo cenário pandêmico.

Palavras-chave: Enfermagem, Covid-19, Pandemia

ANÁLISE TEMPORAL E SOCIOECONÔMICA DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO NORTE DO BRASIL DE 2007 A 2020

Byanca Santana Sousa¹, Brenda Layssa Lima Dantas², Vitória Steffany de Oliveira Santos³, Jefferson Felipe Calazans Batista⁴.

¹Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), byanca_sousa1@hotmail.com;

²Universidade Tiradentes, brenda.layssa@hotmail.com;

³Universidade Tiradentes, steffanyvitoria141@gmail.com;

⁴Universidade Tiradentes, jefferson.calazans.enf@gmail.com

Introdução: A Doença de Chagas é uma parasitose endêmica com uma incidência anual de 30 mil casos em toda a América. **Objetivo:** Descrever as características socioeconômicas e temporais dos casos de Chagas aguda

no Norte do Brasil de 2007 a 2020. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, sobre Chagas aguda na região Norte, nos anos de 2007 a 2020 disponíveis no SINAN. As variáveis selecionadas foram: ano do 1º sintoma, região/UF e município de extrema pobreza. **Resultados:** No Norte foram notificados 3.077 casos de Chagas aguda de 2007 a 2020, sua média anual foi de 219,8 casos. Dentre os estados, o Pará se destacou com 83,4% (n = 2.571) dos casos e uma média de 183,6. Ademais, ressalta-se que 26,9% (n=829) do total de casos residiam em municípios de extrema pobreza. **Conclusão:** Destaca-se a importância da intensificação de políticas de vigilância afim de reduzir a disseminação da doença, principalmente em locais endêmicos.

Palavras-chave: Doença de chagas; Epidemiologia; Estudos de séries temporais

APLICABILIDADE DA FERRAMENTA DISC NA ATUAÇÃO GERENCIAL DO ENFERMEIRO

Leiliane Moraes dos Santos Silva¹, Aline Silva de Oliveira², Crislayne Maria Berto³, Fernando Arthur Alves ds Silva⁴, Larissa Gabrielli das Silva⁵, Jackeline Cristiane Santos⁶

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), leiliane.moraes@ufpe.br;

²Acadêmica de Enfermagem da UFPE, aline.soliveira2@ufpe.br;

³Acadêmica de Enfermagem da UFPE, crislayne.berito@ufpe.br;

⁴Acadêmico de Enfermagem da UFPE, fernando.arthur@ufpe.br;

⁵Acadêmica de Enfermagem da UFPE, larissa.gabrielli@ufpe.br

⁶Docente na área de Gestão e Educação em Saúde, do Departamento de Enfermagem, jackeline.csantos@ufpe.br

Introdução: Na atuação do enfermeiro, as ferramentas organizacionais impactam nas equipes de trabalho e usuários, oferecendo embasamento à gestão, tornando-a assertiva e sistematizada. Dentre elas, o método DISC permite entendimento de perfis comportamentais dos componentes do grupo. **Objetivos:** Analisar a contribuição do método DISC no gerenciamento das equipes de enfermagem. **Método:** Trata-se de revisão integrativa, sem recorte temporal, utilizando as bases de dados LILACS, Google Acadêmico, PubMed, SciELO e BVS. Os critérios de inclusão foram artigos completos, em qualquer idioma e que abordassem a importância da metodologia DISC para enfermeiros. **Resultados:** As atitudes do enfermeiro gestor afetam o desempenho geral da equipe, impactando no processo de trabalho. Uma equipe ideal possui perfis comportamentais diversificados e utilizar a metodologia DISC possibilita entendimento desses perfis, gerando engajamento e assertividade nas atividades desenvolvidas. **Conclusão:** O método DISC possibilita otimização, resolutividade e harmonização no gerenciamento do processo de trabalho da enfermagem.

Palavras-chave: DISC; Gestão em enfermagem; Ferramentas de gestão; Perfil comportamental; Liderança

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER PORTADORA DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Myrelle Crystina Gois de Paiva¹, Amanda Padilha Cavalcante Holanda², Luciene Gomes Rocha³, Isaías Vicente Santos⁴

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, myrellepaiva25@gmail.com;

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, amanda_holanda1@hotmail.com;

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, rochaluciene221@gmail.com;

⁴Enfermeiro, Universidade Federal de Alagoas, Conselheiro Fiscal da ABEN-AL, isaias.santos@hu.ufal.br.

Introdução: Síndrome do ovário policístico (SOP), é uma condição endócrina e metabólica prevalente em mulheres em idade reprodutiva e possuem um fator de risco aumentado para o desenvolvimento de diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, hipertensão, transtorno psiquiátricos. **Objetivos:** Identificar estudos que fundamentam os cuidados de enfermagem às mulheres com SOP. **Método:** Foram consultadas as bases de dados PubMed e LILACS, no período de 2019 a 2021 com os descritores: Polycystic Ovary Syndrome AND nursing. **Resultados:** Pacientes com SOP podem estar expostas ao risco de várias doenças e consequências para a saúde a longo prazo se não tratadas de forma adequada, afetando várias dimensões da qualidade de vida. **Conclusão:** É de grande importância a educação em saúde, frente a explicação sobre consequências e o impacto dessa síndrome na vida da paciente.

Palavras-chave: Síndrome do ovário policístico; Enfermagem; Idade reprodutiva

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SALA DE TRIAGEM DO SERVIÇO DE QUIMIOTERAPIA DE UMA UNIDADE DE ASSISTÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dery Jane Vieira de Sousa¹, Fernanda Furtado da Cunha², Samuel Oliveira da Vera³, Edjane Márcia Linhares Melo⁴, Paula Rachel Neves Espíndola⁵

¹Enfermeira oncológica, Hospital Universitário João de Barros Barreto, deryhujbb@gmail.com;

²Enfermeira oncológica, Mestre em Saúde/UFPA, Hospital Universitário João de Barros Barreto, furtadof@yahoo.com.br;

³Enfermeiro oncológico, Mestre em Epidemiologia e Vigilância em Saúde/IEC, Hospital Universitário João de Barros Barreto, oliveira-samuel@outlook.com;

⁴Enfermeira oncológica, Mestranda em Enfermagem/UEPA, Hospital Universitário João de Barros Barreto, edjanemelox@gmail.com;

⁵Enfermeira oncológica, Mestre em Epidemiologia e Vigilância em Saúde/IEC, Hospital Universitário João de Barros Barreto, paulaespindola65@yahoo.com

Introdução: O tratamento quimioterápico antineoplásico é um serviço de alta complexidade, exigindo do enfermeiro o planejamento, organização, supervisão e execução de todas as atividades que permeiam o paciente oncológico. **Objetivo:** Descrever a competência do enfermeiro na sala de triagem de

quimioterapia ambulatorial. **Descrição da experiência:** Trata-se da atuação do enfermeiro na sala de triagem da quimioterapia em um Hospital de Referência. **Discussão da experiência:** A sala de triagem permite um atendimento minucioso e individualizado, avaliação clínica do paciente, de exames laboratoriais, e conferência da prescrição médica. O enfermeiro comanda a liberação da manipulação dos quimioterápicos pela farmácia, e procede o manejo adequado do Cateter Venoso Central-Totalmente Implantado, realizações de medicações IM e SC. Realiza as devidas orientações e encaminhamentos necessários. **Conclusão:** Esta atuação garante ao enfermeiro autonomia nas condutas de liberação de quimioterapias, permitindo maior segurança e eficiência ao processo, sendo barreira de possíveis inconformidades no tratamento.

Palavras-chave: Atuação do Enfermeiro; Triagem; Quimioterapia

COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO SÊNIOR DE UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE

Ranna Ribeiro Nunes da Silva¹, Valnice de Oliveira Nogueira²;

¹Enfermeira. Pós-graduada em Gestão de Serviços e Práticas Assistenciais em Enfermagem. Enfermeira no HCor, ranna.santacasa@gmail.com.br;

²Enfermeira. Doutora em Ciências. Coordenadora da Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, valnogueira@prefeitura.sp.gov.br.

Introdução: Competência é definida como um saber agir responsável e reconhecido que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo. **Objetivo:** Descrever as competências gerenciais do Enfermeiro Sênior (ES) de um hospital de grande porte a partir de suas atribuições. **Método:** Estudo documental descritivo com abordagem qualitativa com uso da análise de conteúdo temática. **Resultados:** Selecionaram-se cinco referências sobre competências (livros, tese e artigo) e analisadas por similaridade aos documentos institucionais e classificadas em individuais, organizacionais e individuais/organizacionais. As sete competências reconhecidas pela instituição como fundamentais para Enfermeiro Sênior foram gestão de recursos, visão estratégica, educação permanente, comunicação, tomada de decisão, profissionalismo e ética, trabalho em equipe. A liderança apesar de não mencionada é de relevância neste contexto. **Conclusão:** Fazer uso das competências proporciona aos ES reconhecimento institucional pela performance, qualidade bem com aos clientes, sociedade e aos pares.

Palavras-Chave: Enfermagem; Gestão em saúde; Competência profissional

CONTRIBUIÇÕES DA APLICAÇÃO DA PESQUISA QUALITATIVA NA FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ALUNOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Camila Gonçao-Mialhe¹

¹Faculdade de Medicina de Jundiaí, camilagoncalo@g.fmj.br

Introdução: A formação de recursos humanos em saúde pauta-se na atenção à saúde, na gestão e na educação permanente. A saúde coletiva contribui com este cenário, incluindo a epidemiologia, gestão, política e planejamento, bem como as ciências sociais e humanas, que trazem a abordagem qualitativa para este contexto. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência sobre habilidades desenvolvidas em alunos de Iniciação Científica (IC). **Método:** Trata-se de um relato de experiência, que descreve a visão da orientadora sobre o desenvolvimento de habilidades dos alunos participantes do programa de IC que experenciaram o estudo e a aplicação de abordagens qualitativas em pesquisas sobre PIC entre 2019 e 2021. **Resultados:** Constatou-se mudanças na capacidade crítica, interpretativa e de escuta qualificada. **Conclusão:** O estudo das PIC, das abordagens qualitativas e de sua aplicação na realização das pesquisas contribuiu para o desenvolvimento de habilidades relacionadas com a visão ampliada de saúde desses futuros profissionais.

Palavras-chave: Pesquisa Qualitativa; Saúde Pública; Recursos Humanos

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DO CUIDADO HUMANIZADO NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Maria Paula Bernardo dos Santos¹, Jean Gabriel de Brito², Jéssica Moreira Fernandes³, Ricardo Burato Dias⁴

¹Universidade Paulista-UNIP Campus Araçatuba-SP, mariapaulabernado@gmail.com;

²Universidade Paulista-UNIP Campus Araçatuba-SP, jean.brytto@hotmail.com;

³Enfermeira. Residência UNIFAI, Mestranda US, jessica-fernandes-@outlook.com;

⁴Enfermeiro. Departamento Regional de Saúde do Estado II, Araçatuba SP, ricardoburato@hotmail.com.

Introdução: A humanização baseia-se no cuidado holístico e integral, centrado no paciente e família. Ademais, a emergência defronta-se com diversos obstáculos em seu cotidiano, tornando-se um desafio a prática do cuidado humanizado. **Objetivos:** Analisar estudos sobre o cuidado humanizado nos serviços de emergência, descrevendo as contribuições da enfermagem. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde a coleta de material ocorreu em outubro de 2021 na SciELO, LILACS e PubMed. **Resultados:** Os artigos evidenciaram que a assistência mais direta e próxima ao paciente/família, possibilita à enfermagem entender melhor suas queixas, e intervir de modo mais digno e humano. Destacou o acolhimento e Classificação de Risco como principais ferramentas neste

processo, já que, é o enfermeiro que qualifica, gerencia os cuidados, e integra o fluxo do usuário. **Conclusão:** Apesar das dificuldades, a enfermagem é necessária para melhorias dos cuidados prestados, direcionados à integralidade do indivíduo como ser humano.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Emergência; Enfermagem; Humanização

COVID-19 COMO FATOR DE RISCO PARA INFARTO AGUDO DE MIOCÁRDIO EM PACIENTES INTERNADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Jéssica Batista da Rocha de Farias¹, Aparecida Silva Almeida², Jefferson Felipe Calazans Batista³.

¹Universidade Tiradentes, jesycarfarias@gmail.com

²Universidade Tiradentes, cidaenfermeiraobst@gmail.com;

³Universidade Tiradentes, jefferson.calazans.enf@gmail.com;

INTRODUÇÃO: A capacidade comprometida da COVID-19 pode gerar diversos problemas de saúde que vão além da síndrome gripal, a exemplo de problemas cardiovasculares. **OBJETIVO:** Destacar a COVID-19 como fator de risco para o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) em pacientes internados. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na BVS e MEDLINE, utilizando os descritores, segundo o DeCS/MeSH: COVID-19; Myocardial Infarction; Risk factors. Foram inclusos artigos em português e inglês de 2020-2021. Quatro artigos foram revisados. **RESULTADOS:** Os estudos mostraram que o desenvolvimento de IAM causado pela COVID-19, ocorre pela exacerbação de citocinas causando inflamação dos pulmões, degeneração e apoptose das células do miocárdio. Ademais, o SARS-CoV-2 pode causar lesões pulmonares que acarretam hipoxemia e acúmulo de metabólitos que podem levar a danos ao miocárdio causando assim, IAM. **CONCLUSÃO:** A COVID-19 pode causar danos ao miocárdio, assim, torna-se importante a atenção à saúde redobrada principalmente em pacientes mais graves.

Palavras-chave: COVID-19; Myocardial Infarction; Risk factors

COVID-19 E AS SUAS IMPLICAÇÕES NO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE INTEGRATIVA

Stepheni Conceição Menezes Silva¹, Fabiana Dantas da Silva Xavier², Késsia Raiane Santos Carregosa³, Milena Sacramento Pires⁴, Jefferson Felipe Calazans Batista⁵

¹Faculdade Venda Nova do Imigrante, stepheni.menezes@hotmail.com;

²Faculdade Venda Nova do Imigrante, fabiana-s1@hotmail.com;

³Universidade de Pernambuco, kessia-santos@hotmail.com;

⁴Faculdade Venda Nova do Imigrante, milenasp31@gmail.com;

⁵Universidade Tiradentes, jefferson.calazans.enf@gmail.com.

Introdução: A pandemia da COVID-19 afetou drasticamente os sistemas de saúde global e exigiu dos governantes, sobretudo dos enfermeiros gestores, a

instituição de planejamento estratégico para a organização das unidades de atendimento. **Objetivo:** Descrever as implicações causadas pela COVID-19 no gerenciamento de enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases BVS e SciELO, com os descritores: "Gestão em Saúde", "Enfermagem", "Infecções por Coronavírus", utilizando o operador booleano AND. Foram inclusos: artigos originais em português e inglês. Foram revisados três artigos. **Resultados:** A organização da ambiência, dos materiais, procedimentos e recursos humanos foram as interferências mais evidentes nos estudos selecionados. Para enfrentar esses problemas, é essencial que o enfermeiro gestor desempenhe como competência: a liderança, administração e gerenciamento, comunicação, assistência à saúde e treinamento da equipe³. **Conclusão:** Destaca-se assim, que o enfermeiro enfrenta diversos empecilhos que devem ser contornados com ações estratégicas gerenciais.

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Enfermagem; Infecções por Coronavírus

CRIAÇÃO DE CURSO MOOC PARA FORTALECIMENTO DAS INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE

Giordanna Nayara Chagas e Silva¹, Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt²

¹Universidade Federal do Paraná, giordanna@ufpr.br;

²Universidade Federal do Paraná, ksalmeidah@ufpr.br.

Introdução: O curso "Fortalecimento das instituições de longa permanência para idosos (ILPI): combate à pandemia COVID-19" foi planejado com objetivo de qualificar práticas desenvolvidas nas ILPI baseando-se na utilização de protocolos e materiais instrucionais com fundamentação científica atual e relevante acerca do tema COVID-19 em idosos. **Objetivos:** Relatar a experiência discente na participação de criação de curso MOOC. **Método:** A validação de conteúdo foi realizada por experts em geriatria e gerontologia e o curso foi estruturado em oito módulos, cada qual com temáticas educativas que incluíram as demandas prioritárias para enfrentamento e controle da pandemia COVID-19 dentro dessas instituições. Foram elaborados materiais de apoio e o curso foi disponibilizado na plataforma UFPR Aberta na forma autoinstrucional, destinado prioritariamente a profissionais que atuam em ILPI, porém aberto a todo público. **Resultados:** Na primeira quinzena de inscrições, totalizou-se aproximadamente 80 inscritos. **Conclusão:** O MOOC mostrou-se acessível e essencial para socialização de conhecimentos.

Palavras-chave: Idoso; COVID-19; Educação em Saúde

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Jéssica Batista da Rocha de Farias¹, Aparecida Silva Almeida², Jefferson Felipe Calazans Batista³.

¹Universidade Tiradentes, cidaenfermeiraobst@gmail.com;

²Universidade Tiradentes, jesycarfarias@gmail.com;

³Universidade Tiradentes, jefferson.calazans.enf@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A enfermidade COVID-19 pode levar um indivíduo ao uso de ventilação mecânica (VM), desta forma, a enfermagem é de suma importância, neste contexto, para a melhora do paciente. **OBJETIVO:** Destacar o cuidado de enfermagem na ventilação mecânica em pacientes internados por COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa. A busca ocorreu na BVS e SciELO, utilizando dos descritores DeCS/MeSH: *Nursing Care; Respiration; Artificial; SARS-CoV-2; Infection*. Os critérios de inclusão foram: Artigos em inglês e português de 2020 a 2021. Foram analisados três artigos. **RESULTADOS:** Os artigos apontam que os cuidados gerais como higiene oral, cuff, pronação, elevação de decúbito e aspiração são importantes bem como, o controle da sedação, prevenção de infecção bronco aspiração e analgesia. Por fim, a monitorização hemodinâmica e respiratória também deve ser aplicada. **CONCLUSÃO:** Faz-se importante a enfermagem para o cuidado destes pacientes, afim prevenir complicações e promover sua melhora em saúde.

Palavras-chave: Nursing Care; Respiration; Artificial; SARS-CoV-2; Infection

DESAFIOS DA REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL E OS RISCOS ASSOCIADOS EM GESTANTES USUÁRIAS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO BRASIL

João Marcos Santos Oliveira¹, Eduardo Kelvin Barbosa Lírio², Emily Santos Costa³, Jefferson Felipe Calazans Batista⁴.

¹Universidade Tiradentes, joao.msoliveira@souunit.com.br;

²Universidade Tiradentes, kelvinlirio@gmail.com;

³Universidade Tiradentes, emilycosta48@hotmail.com;

⁴Universidade Tiradentes, jefferson.calazans.enf@gmail.com.

Introdução: Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), a dependência química é um problema que acarreta riscos no período gestacional. **Objetivo:** Descrever os desafios da realização do pré-natal e os riscos associados em gestantes usuárias de drogas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados: SciELO e PubMed. Os descritores utilizados do DeCS/MeSH foram: "Cuidado Pré-Natal", "Usuários de Drogas". Incluídos artigos de 2011 a 2021 em português e excluídos duplicados. **Resultados:** O uso de substâncias psicoativas e a dependência química podem acarretar complicações irreversíveis. No que tange às gestantes usuárias de drogas, o pré-natal vem sendo deficitário e desistente devido ao intenso abuso de drogas e o descobrimento

tardio da gravidez. Tal fato induz riscos adjuntos, como os efeitos teratogênicos que designam alterações morfológicas e interferem no desenvolvimento do bebê. **Conclusão:** Destarte, a qualificação do pré-natal possui extrema relevância às gestantes que fazem uso de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Pré-natal; Usuárias de substâncias psicoativas; Desafios

DETERMINANTES DO ESTILO DE VIDA ASSOCIADOS A MULTIMORBIDADES EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DA REGIÃO SUDESTE DO PARÁ

Jeane de Oliveira Delmaschio¹, Eduarda da Silva Porto², Jéssica Cardoso de Farias³, Douglas Mroginski Weber⁴.

¹Acadêmica da Faculdade de Ensino Superior Da Amazônia Reunida - FESAR/AFYA, jeanedelmaschio.jd@gmail.com;

²Acadêmica da Faculdade De Ensino Superior Da Amazônia Reunida - FESAR/AFYA, e-mail: eduporto48@hotmail.com;

³Acadêmica da Faculdade De Ensino Superior Da Amazônia Reunida - FESAR/AFYA, e-mail: jhessycardoso24@gmail.com;

⁴Biomédico, docente na Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida - FESAR/AFYA, e-mail: douglasbiomed@outlook.com.

Introdução: Adquirir hábitos saudáveis principalmente na juventude, como alimentação balanceada, prática de atividade física, podem reduzir os fatores de riscos para o desenvolvimento de Doenças Crônicas não transmissíveis. **Objetivos:** Avaliar o estilo de vida de estudantes universitários de uma instituição privada do sul do Pará, identificando os principais fatores de risco que podem levar ao desenvolvimento de multimorbidades. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo, observacional, analítico e de coorte transversal. Qual utilizou-se um questionário *on-line*, composto por 34 questões, para levantamento dos dados. **Resultados:** A população da instituição apresenta um estado de saúde regular e uma alimentação pouco saudável. **Conclusão:** O estilo de vida foi regular e os principais fatores de risco para multimorbidades identificados entre os universitários foram o álcool e a alimentação inadequada. Acredita-se que esses achados podem ser importantes para o desenvolvimento de ações estratégicas, com o intuito de proporcionar melhores hábitos de vida.

Palavras-chave: Hábitos de vida; Fatores de risco; Estilo de vida; Estudantes; Vida saudável

EDUCAÇÃO PERMANENTE E O PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO, AVALIANDO A TÉCNICA DE CURATIVO EM FIXADOR EXTERNO: CONTRIBUIÇÃO DO RESIDENTE DE ENFERMAGEM EM ORTOPEDIA

Wanderlane Aparecida da Silva¹, Mayara Muniz de Andrade Silva², Fernanda Martins da Silva Santos³

¹Enfermeira, Residente Programa Multiprofissional em Ortopedia e Traumatologia (UNIFESP), wanderlaine.silva@unifesp.br;

²Enfermeira, Residente Programa Multiprofissional em Ortopedia e Traumatologia (UNIFESP), mmasilva@unifesp.br;

³Orientadora: Enfermeira, M^a em Clínica Médica, Coordenadora do Núcleo de Ensino e Pesquisa Santa Casa de Santos, Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos, fernanda.martins@scsantos.com.br.

Introdução: Às estratégias de Educação Permanente em Saúde têm como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho a fim de corroborar com a qualidade dos serviços de saúde. **Objetivos:** Avaliar o impacto da ação de educação permanente através de implementação e treinamento de procedimento operacional padrão (POP) de técnica de curativo em fixadores externos em um hospital de ensino. **Método:** Estudo observacional, descritivo de natureza qualitativa. **Resultados:** Espera-se identificar a eficácia da intervenção de educação por meio de POP, analisando a prática da assistência de enfermagem em procedimentos de curativos em fixadores externos, bem como refletir sobre os desafios e delinear estratégias para melhoria da qualidade da assistência. **Conclusão:** A educação permanente aliada a estruturação de protocolos efetivos, priorizando a qualidade da assistência prestada e a segurança do paciente pode contribuir para desfechos positivos no processo de desenvolvimento do cuidado.

Palavras-chave: Educação permanente; Residência em saúde; Procedimento operacional padrão

ESTRATÉGIAS DE EMPODERAMENTO PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS TIPOS DE VIOLÊNCIA LABORAL IDENTIFICADOS POR ENFERMEIROS.

Rebeca Souza Brito¹, Claudia de Carvalho Dantas²

¹Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF), rebekas232@hotmail.com;

²Enfermeira. Professora Associada da UFF, dantasclaudia@hotmail.com.

Introdução: A violência ocupacional é um problema de saúde pública muito estudada em diversos países, uma vez que, associa-se a impactos negativos na saúde do trabalhador. **Objetivos:** Identificar, sob a ótica de enfermeiros, os tipos de violência ocupacional presenciada na assistência de enfermagem; e propor estratégias de empoderamento para a equipe de enfermagem frente a tal violência. **Método:** Pesquisa quanti-qualitativa, aprovada pelo parecer CEP/HUAP/UFF nº 4.640.274. Realizado com 25 enfermeiros atuantes na assistência, vinculados ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Os dados foram coletados durante 2021 pelo *Google Forms* e submetidos a análise estatística e processo de categorização. **Resultado:** Foram tipos de violência presenciados: psicológica, institucional e física. Estratégias de empoderamento: ações educativas, suporte psicológico, divulgação de material didático e implementação de ouvidoria para coletar denúncias. **Conclusão:** O empoderamento torna-se possível com a divulgação do conhecimento de como romper com o silêncio e denunciar o agressor.

Palavras-chave: Violência Laboral; Estratégias; Empoderamento

FATORES ASSOCIADOS A HESITAÇÃO DA VACINA CONTRA A COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Vitória Steffany de Oliveira Santos¹, Bianca Santana Sousa², Jefferson Felipe Calazans Batista³.

¹Universidade Tiradentes, steffanyvitoria141@gmail.com;

²Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), bianca_sousa1@hotmail.com;

³Universidade Tiradentes, jefferson.calazans.enf@gmail.com.

Introdução: Com a vacinação em massa contra a COVID-19 ocorrendo em todo o mundo, hesitar receber a vacina se tornou uma problemática recorrente nos tempos atuais. **Objetivo:** Destacar os fatores associados a hesitação da vacina contra a COVID-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na base *Public Medline* (PUBMED), com os descritores: "Hesitancy", "COVID-19", "Vaccines", utilizando o operador booleano AND. Foram incluídos: artigos originais e em inglês. A amostra final foi composta por quatro artigos. **Resultados:** A hesitação para a vacina da COVID-19 foi associada a: mulheres, evangélicos e adultos/idosos. Ser de zona rural, ter baixa escolaridade e renda, também foram identificados. Ademais, desconfiança com o governo, com a eficiência da vacina e a presença de distúrbios psicológicos, também foram apontados⁵. **Conclusão:** A não vacinação contra a COVID-19 é um sério problema no combate a pandemia. Desta forma, é importante a intensificação das ações de educação em saúde.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Vacinas contra COVID-19; Movimento contra Vacinação

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE EM IDOSOS HOSPITALIZADOS COM FRATURA DE FÊMUR: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Paula Alves de Oliveira¹, Brenda Layssa Lima Dantas²; BISPO, Paula Helen Santos Bispo³, Jefferson Felipe Calazans Batista⁴.

¹Universidade Tiradentes, enfa.mariapaula@gmail.com;

²Universidade Tiradentes, brenda.layssa@hotmail.com;

³Universidade Tiradentes, paulahelen24@gmail.com;

⁴Universidade Tiradentes, jefferson.calazans.enf@gmail.com.

Introdução: Fratura de fêmur surge como um importante problema de saúde, principalmente na população idosa, representando altas taxas de morbidade e mortalidade no Brasil. **Objetivo:** Descrever os fatores associados à mortalidade em idosos hospitalizados com fratura de fêmur. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases BVS e SciELO, com os descritores, conforme o DeCS: "Idoso", "Fêmur", "Mortalidade" e "Fraturas ósseas", utilizando o operador booleano AND. Foram incluídos: artigos originais em português e inglês. Três artigos foram selecionados.

Resultados: Dentre os estudos analisados fatores como idade superior a 80 anos foram associados a maior mortalidade. Idosos com fratura de fêmur que não realizaram cirurgia ou que foram internados na UTI também foram estatisticamente associados ($p < 0,01$). Ademais, síndrome demencial, insuficiência renal crônica e baixa funcionalidade também foram associados. **Conclusão:** Destaca-se a importância do cuidado em saúde redobrado a este tipo de paciente, a fim de dirimir a incidência da mortalidade.

Palavras-chave: Idoso; Fêmur; Mortalidade; Fraturas ósseas

HOMICÍDIOS OCORRIDOS NO DOMICÍLIO EM PERNAMBUCO

Vinicius Augusto Moraes da Silva¹, Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes²;

¹Universidade de Pernambuco, vinicius.morais@upe.br;

²Universidade de Pernambuco, flavia.fernandes@upe.br.

Introdução: A violência provoca mais de 1,6 milhões de mortes por ano e mais 16 milhões de feridos graves que necessitam de internações hospitalares². **Objetivo:** Identificar as mortes por agressões no domicílio em Pernambuco segundo a faixa etária e sexo. **Métodos:** Estudo descritivo com a utilização de dados secundários agregados do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Sistema Único de Saúde (SIM/SUS) e das projeções populacionais em cada faixa etária e período para cálculo da taxa de mortalidade. **Resultados:** Notou-se que os óbitos por agressão cuja execução da violência ocorreu no domicílio em 2018 em Pernambuco, sobressaiu-se o sexo masculino e tiveram maior número médio nos adultos jovens (24,71), seguido dos adultos (13,42). **Conclusão:** Formular ações de promoção da saúde e manter como prioridade a prevenção da violência reduzirá o número de óbitos e incapacitados que atualmente atinge a população mais jovem e que se encontra nos seus anos mais produtivos.

Palavras-chave: Homicídio, Violência, Agressão, Mortalidade.

IMPACTOS DA INFECÇÃO PELO SARS-CoV-2 EM GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Fabiana da Silva Dantas Xavier¹, Milena Sacramento Pires², Kessia Rianne Santos Carregosa³, Stepheni Conceição Menezes Silva⁴, Jefferson Felipe Calazans Batista⁵.

¹Faculdade Venda Nova do Imigrante, fabiana-s1@hotmail.com;

²Faculdade Venda Nova do Imigrante, milenaspres31@gmail.com;

³Universidade de Pernambuco, kessia-santos@hotmail.com;

⁴Faculdade Venda Nova do Imigrante, stepheni.menezes@hotmail.com;

⁵Universidade Tiradentes, jefferson.calazans.enf@gmail.com.

Introdução: A infecção causada pelo SARS-CoV-2 culminou em inúmeras repercussões na saúde reprodutiva das mulheres. **Objetivo:** Destacar os impactos da infecção pelo SARS-CoV-2 em gestantes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases BVS e SciELO, com os descritores: SARS-CoV-2; Gestantes; Impactos na Saúde, utilizando o operador booleano AND. Foram incluídos: artigos originais em português e inglês. A amostra final foi composta por três artigos. **Resultados:** Dentre os estudos analisados, foram identificadas repercussões diretas e indiretas. Na primeira, destaca-se o aumento do risco de desfechos maternos e/ou perinatais negativos, tais como o parto prematuro. Já a última retrata fatores psicológicos, como o medo de maior gravidade da doença e preocupação com a saúde do bebê. **Conclusão:** É importante a troca de informações e vivências entre os profissionais da enfermagem e as gestantes, assegurando um atendimento humanizado e diminuindo os riscos para mãe e para o bebê.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Gestantes; Impactos na Saúde

IMPACTOS DO ESTRESSE LABORAL NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Tássia Mirelly da Conceição Menezes

Enfermeira, pós-graduada em enfermagem do trabalho pelo Centro Universitário de Santa Catarina, tassiamirellymenezes@gmail.com.

Introdução: Os trabalhadores podem desenvolver desequilíbrio psíquico e somático quando não são capazes de superar os sofrimentos causados pelo trabalho. **Objetivos:** O presente estudo objetivou conhecer a relação entre estresse laboral e adoecimento profissional. **Método:** A busca foi realizada agosto de 2020 e março de 2021 nas bases de dados LILACS e SciELO. **Resultados:** O estresse pode ocasionar distúrbios digestivos, respiratórios, gênito-urinários, circulatórios, tegumentares hemorragias, úlceras pépticas e doenças psiquiátricas. Alguns gatilhos seriam: incapacidade de alcançar metas, pressão dos superiores, sobrecargas entre outros. **Conclusão:** Os profissionais de saúde foram os mais estudados, sendo a equipe de enfermagem a mais acometida pelo estresse laboral. Alguns métodos não farmacológicos eficazes para controle do estresse seriam: musicoterapia, auriculoterapia com sementes e agulhas e a prática de ginástica laboral. Como limitação notou-se escassez de estudos nacionais que abordassem os impactos fisiológicos do estresse e a utilização de métodos não farmacológico para sua prevenção.

Palavras-chave: Adoecimento profissional; Estresse laboral; Métodos não farmacológicos.

INVESTIGAÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM EM DOIS HOSPITAIS PÚBLICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Thaís Pereira Lopes de Souza¹, Felipe Leonardo Rigo², Caroline Soares Rodrigues³, Cassidy Tavares Silva⁴, Mércia Beatriz Martins Silva⁵, Carolina Henriques Gomes Miranda⁶

¹Hospital Infantil João Paulo II, e-mail: plsthais@gmail.com

²Hospital Infantil João Paulo II, e-mail: felipeleonardorigo@hotmail.com

³Hospital Infantil João Paulo II, e-mail: carolrodriguespaes@gmail.com

⁴Hospital Infantil João Paulo II, e-mail: tavarescassidy@gmail.com

⁵Hospital Infantil João Paulo II, e-mail: merciabia11@gmail.com

⁶Hospital Infantil João Paulo II, e-mail: carolinamarialva@hotmail.com

Introdução: Em virtude da pandemia pela COVID-19, o cenário tem sido associado ao aumento do consumo de bebidas alcoólicas. **Objetivos:** Investigar o padrão de consumo de álcool entre a equipe de enfermagem em dois hospitais referência no atendimento da COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, realizado em Belo Horizonte em 2020. Para a coleta dos dados utilizou-se um questionário sociodemográfico e o instrumento Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT). **Resultados:** Participaram 244 profissionais, sendo (29,1%) enfermeiros, (68,4%) técnicos de enfermagem e (2,5%) residentes de enfermagem, sexo feminino (85,7%), faixa etária entre 30 a 39 anos (35,7%). Consumiam álcool (56,6%) e houve aumento desencadeado pela pandemia em (7,4%). As bebidas mais consumidas foram cerveja (44,9%) e vinho (22,4%). Motivos para o consumo, relaxamento (16,7%) e socializar (11,6%). O teste AUDIT apontou uso de risco do álcool em (13,1%). **Conclusão:** Houve consumo significativo de álcool pelos participantes na pandemia.

Palavras-chave: Bebidas alcoólicas; Pandemia; Enfermagem

MINORIAS SEXUAIS DE GÊNERO EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS DA QUALIDADE DE VIDA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Luciene Gomes Rocha¹, Myrelle Crystina Gois de Paiva², Amanda Padilha Cavalcante Holanda³, Isaías Vicente Santos⁴.

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, rochaluciene221@gmail.com;

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, myrellepaiva25@gmail.com;

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, amanda_holanda1@hotmail.com;

⁴Enfermeiro, Especialista em Oncologia e Hematologia, Conselheiro Fiscal da ABEN-AL, isaias.santos@hu.ufal.br.

Introdução: Discriminações relacionadas à comunidade LGBTQIA+ ou a necessidade de viverem novas experiências provocam a ida desses às ruas, onde serão submetidos aos riscos de necessidades de saúde física e mental. **Objetivos:** Compreender os desafios da qualidade de vida e assistência à saúde das minorias sexuais vivendo em situações de rua. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, foram consultadas as bases

de dados Medline e Lilacs, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde e cruzando-os com o operador *booleano*: Minorias Sexuais de Gênero *and* Pessoas em Situação de Rua *and* Assistência a Saúde. Encontrados 8 artigos, 3 excluídos e 5 elegíveis e incluídos. **Resultados:** Os comportamentos de riscos são maiores e potencializados nessa comunidade, a discriminação e dificuldades na assistência, devido às experiências progressas, provocam a não busca pelos serviços de saúde. **Conclusão:** Compreende-se que a abordagem multidisciplinar em saúde deve fornecer atendimento qualificado, sem preconceitos ou suposições pessoais.

Palavras-chave: Minorias Sexuais de Gênero; Qualidade de Vida; Assistência a Saúde.

O AVANÇO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Beatriz Fornazari Demarchi¹, Vitória Elem de Oliveira Magalhães², Luis Eduardo Miani Gomes³

¹Graduanda de Enfermagem pela Faculdade de Americana - FAM, beatriz.demarchi14@gmail.com;

²Graduanda de Enfermagem pela Faculdade de Americana - FAM, vitoriaeomagalhaes@gmail.com;

³Mestre em Ciências da Cirúrgica pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Professor do curso de Enfermagem da Faculdade de Americana - FAM, leduardo.adv@gmail.com.

Introdução: As Práticas Integrativas Complementares (PIC) tem como objetivo um olhar holístico, que deixa de lado o modelo biomédico e foca na parte biopsicossocial e espiritual do paciente. Essas práticas envolvem recursos naturais com enfoque na promoção em saúde. **Objetivos:** conhecer o processo de implementação das terapias complementares no sistema único de saúde. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa. **Resultados:** Foi constatado que a acupuntura e a auriculoterapia são as PIC's mais utilizadas, seguida de *fitoterapia*, *homeopatia*, *cromoterapia*, *shiatsu*, *automassagem (Do-In)*, *yoga*, *arteterapia*, *meditação*, *reiki*, *tai chi chuan* e *terapia comunitária*. **Conclusão:** Os benefícios da PIC são visíveis, porém pode-se observar que o Brasil carece de informações e treinamentos referentes ao assunto. Prática ao qual sugere-se a inclusão na grade curricular da graduação de Enfermagem e reciclagem constante nas Unidades Básicas de Saúde do Brasil.

Palavras-chave: Terapias Complementares. Sistema Único de Saúde. Enfermagem.

O ENFERMEIRO AUDITOR E A SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ACREDITAÇÃO HOSPITALAR

Kleber Eduardo dos Reis Braga¹, Thiago Magela Gomes Silva², Gisele Aparecida Costa Silva³

¹Acadêmico de enfermagem da Faculdade Promove/FACIC, Curvelo-MG, klebereduardorbaga@gmail.com;

²Acadêmico de medicina na Faculdade Atenas, Sete Lagoas-MG, thiagomgsilva@gmail.com;

³Enfermeira da Atenção Primária à Saúde, Curvelo-MG, giselecosta761@gmail.com

Introdução: A auditoria é parte do gerenciamento de serviços de saúde, que avalia sistematicamente registros de enfermagem e a qualidade assistencial, sendo indispensável para traçar um plano de ações a fim de atingir os critérios de acreditação hospitalar. **Objetivos:** Demonstrar o papel de protagonismo do enfermeiro como auditor com foco no processo de acreditação hospitalar. **Métodos:** Revisão bibliográfica cujas buscas foram realizadas nas bases SciELO, BVS e CAPES utilizando os descritores “auditoria de enfermagem” e “acreditação hospitalar”. **Resultados:** Agindo com autonomia, de acordo os critérios padronizados para atingir a acreditação hospitalar, o enfermeiro exerce importante papel no que tange as adequações estruturais e a qualidade da assistência, o que resulta em impactos positivos na satisfação, segurança, otimização de recursos e reconhecimento público. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro auditor é imprescindível para elevar a qualidade do estabelecimento de saúde, porém é necessário incentivo e capacitação no âmbito das ações nessa área.

Palavras-chave: Auditoria de enfermagem; Acreditação hospitalar; Qualidade assistencial.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE ONCOLÓGICO TERMINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Thiago Magela Gomes Silva¹, Kleber Eduardo dos Reis Braga², Gisele Aparecida Costa Silva³

¹Acadêmico de medicina na Faculdade Atenas, Sete Lagoas-MG, thiagomgsilva@gmail.com;

²Acadêmico de enfermagem da Faculdades Promove/FACIC, Curvelo-MG, klebereduardorbaga@gmail.com;

³Enfermeira da Atenção Primária à Saúde, Curvelo-MG, giselecosta761@gmail.com.

Introdução: O câncer é uma enfermidade grave e muitas vezes o tratamento não causa efeitos suficientes para curar ou frear sua progressão. Nesse sentido, os cuidados paliativos surgem como importante ferramenta para garantir qualidade de vida ao paciente terminal. **Objetivos:** Demonstrar o papel de destaque do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico terminal. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura com buscas realizadas nas bases SciELO, BVS e CAPES utilizando os descritores “enfermeiro”, “cuidados paliativos” e “oncologia”. **Resultados:** A coordenação das ações e a terapêutica empregada pelo enfermeiro é essencial para proporcionar melhoria no conhecimento, dignidade, conforto e segurança dos pacientes e familiares, além de garantir a integralidade do cuidado juntamente com as redes de apoio multidisciplinar. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro na abordagem ao paciente terminal e sua família é de fundamental importância no bem-estar desses

indivíduos, entretanto é evidente a necessidade de evolução nessa área.

Palavras-chave: Enfermeiro; Cuidados paliativos; Oncologia.

O SUPORTE INTERMEDIÁRIO DE VIDA COMO UMA FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO DO ENFERMEIRO: REVISÃO NARRATIVA

Paula Helen Santos Bispo¹, Brenda Layssa Lima Dantas², Jefferson Felipe Calazans Batista³

¹Universidade Tiradentes, paulahelen24@gmail.com;

²Universidade Tiradentes, brenda.layssa@hotmail.com;

³Universidade Tiradentes, jefferson.calazans.enf@gmail.com.

Introdução: O Suporte Intermediário de Vida (SIV) se constitui em um conjunto de procedimentos e técnicas focados no atendimento casos urgentes e emergentes de média e alta complexidade. **Objetivo:** Descrever o Suporte Intermediário de Vida como uma ferramenta de empoderamento do enfermeiro. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa. A busca foi realizada na BVS. Os descritores utilizados, conforme o DeCS/MeSH, foram: “Ambulância”, “Enfermeiros” e “Assistência Pré-Hospitalar”. O operador booleano AND foi agregado às estratégias. Foram selecionados três documentos. **Resultados:** A SIV permite que o enfermeiro seja o líder na tomada de decisão imediata, atue como coordenador da sua equipe, preste cuidados de alta complexidade técnica e medicações sobre regulação médica. Ademais, trata-se de uma ferramenta que proporciona empoderamento, autonomia e liberdade ao enfermeiro. **Conclusão:** O enfermeiro deve manter-se capacitado técnica e cientificamente, a fim de proporcionar uma assistência de qualidade neste contexto.

Palavras-chave: Ambulância; Enfermeiros; Assistência Pré-Hospitalar

O TRABALHO DA ENFERMAGEM EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS AMAZÔNICAS DURANTE CONTEXTO DA COVID-19

Deborah Jacaúna Pereira¹, Stephanie Maria do Nascimento Dias², Jéssica Sâmeque Rocha Pereira³

¹Enfermeira formada pela Universidade do Estado do Amazonas, djp.enf16@uea.edu.br;

²Enfermeira formada pela Universidade do Estado do Amazonas, smdnd.enf16@uea.edu.br;

³Enfermeira atuante no Hospital Delphina Rinaldi Abdel Aziz, jessica.sameque@hotmail.com

Introdução: A assistência à saúde na região amazônica, especificamente em seus locais de difícil acesso, é um dos principais desafios para o fazer profissional¹. **Objetivo:** Descrever a vivência do trabalho da enfermagem às comunidades ribeirinhas durante a pandemia do coronavírus. **Método:** Trata-se de relato de experiência de uma discente de enfermagem durante

estágio supervisionado em internato rural no município de Manacapuru-AM. Acompanhou-se a equipe de enfermagem na execução de atividades gerenciais e assistenciais. Envolveu-se também em três ações de saúde em comunidades ribeirinhas distintas, seja em UBS Fluvial ou em apoio ao NASF rural. **Resultados:** Constatou-se a enfermagem como chave no ordenamento e gerenciamento das atividades, no seguimento dos protocolos de prevenção contra o coronavírus e nos programas preconizados na APS, levando assim saúde para localidades de difícil acesso. **Conclusão:** Verificou-se a relevância da reafirmação de políticas em saúde equânimes que conduzam a assistência à saúde independentemente das barreiras geográficas.

Palavras-chave: Enfermagem em Saúde Comunitária; População Rural; Pandemia por COVID-19

ORIENTAÇÕES DA COREMU SMS SP COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO EFETIVA NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE

Claudia Silva Pagotto Cassavia¹, Valnice de Oliveira Nogueira²

¹Fonoaudióloga. Mestre em Educação: Distúrbios da Comunicação. Coordenadora Suplente da Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. cspcassavia@prefeitura.sp.gov.br;

²Enfermeira. Doutora em Ciências. Coordenadora Titular da Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. valnogueira@prefeitura.sp.gov.br.

Introdução: A COVID19 trouxe ressignificações nas relações de comunicação, nas esferas familiares, afetivas, de trabalho e educação. As construções destas relações partiam de ações empíricas às científicas, como forma de sobrevivência nas civilizações. **Objetivo:** Apresentar orientações técnicas da Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde SMS/SP frente ao Covid19 como estratégia de comunicação efetiva. **Método:** Relato de experiência realizado de março de 2020 a julho de 2021. **Resultados:** Elaborados 9 documentos baseados em normativas governamentais (exceto residências). Foram consumidos pelos componentes dos programas e todas as instâncias superiores tiveram acesso às orientações. Ademais, as orientações foram publicadas em Diário Oficial da Cidade de São Paulo cujo conteúdo baseavam-se nas ações preventivas, curativas, decisões pedagógicas, de gestão educacional e de ordem ético legal. **Conclusão:** A inoperância dos órgãos governamentais responsáveis pela residência multi/ área profissional foi mola propulsora para elaboração e divulgação das orientações da COREMU SMS/SP.

Palavras-Chave: Programa de Pós Graduação em Saúde, Administração de Recursos Humanos; Gerenciamento da Prática Profissional; Comunicação.

OTIMIZANDO RESULTADOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: GESTÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Vitória Elem de Oliveira Magalhães¹, Núbia Aparecida Alexandre², Beatriz Fornazari Demarchi³, Luis Eduardo Miani Gomes⁴

¹Graduanda de Enfermagem pela Faculdade de Americana - FAM, vitoriaeomagalhae@gmail.com;

²Graduanda de Enfermagem pela Faculdade de Americana FAM -, nubia.ap.alexandre@gmail.com;

³Graduanda de Enfermagem pela Faculdade de Americana - FAM, eatrizdemarchi@fam.edu.br;

⁴Mestre em Ciências da Cirurgia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Professor do curso de Enfermagem da Faculdade de Americana - FAM, leduardo.adv@gmail.com.

Introdução: O enfermeiro como líder e gestor é detentor do saber para realizar trabalhos de cuidar, administrar, gerenciar, pesquisar e ensinar, fazendo-se compreender com maior clareza que o “gerenciar” está interligado com o “cuidar” a fim de realizar melhorias no processo assistencial através da promoção, prevenção, proteção e reabilitação. **Objetivos:** Relatar a necessidade da educação permanente para atualização profissional visando melhores resultados assistenciais. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. **Resultados:** A educação permanente permite avanços quando se trata do cuidado que será prestado ao paciente com o foco na gestão do cuidado e das melhorias no processo assistencial. **Conclusão:** No contexto geral, devemos refletir sobre a importância da implementação da educação permanente no cotidiano de todas as unidades de saúde, pensando na atualização do profissional para exercer e na qualidade do cuidado direcionado ao paciente.

Palavras-chave: Gestão de serviços de saúde; Papel do profissional de enfermagem; Educação Permanente.

PERCEPÇÃO E SENTIMENTOS DE MÃES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FRENTE AOS DESAFIOS COTIDIANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julie Stephanny de Souza Gurgel Paranhos¹, Gabriela Muniz Vidigal Santos², Dúnia de Almeida Miranda³, Mariana da Conceição Rodrigues Ribeiro⁴, Carla de Paula Silveira⁵, Isabela Mie Takeshita⁶

¹Acadêmica de Enfermagem na Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, juliestephanny2001@gmail.com;

²Acadêmica de Enfermagem na Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, gabriela.munizv@gmail.com;

³Acadêmica de Psicologia na Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, duniamiranda@gmail.com;

⁴Acadêmica de Fisioterapia na Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, marianarodriguesribeiro2@gmail.com;

⁵Professora na Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, carlapaulasilveira@gmail.com;

⁶Professora na Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, isabelamie@gmail.com.

Introdução: As mães de crianças com deficiência enfrentam uma jornada de intensos cuidados aos filhos que limita o cuidado com sua saúde. A falta de apoio é um fator agravante e contribui para percepções

negativas devido à sobrecarga e desafios vivenciados. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicas ao abordar a percepção de mães de crianças com deficiência sobre desafios cotidianos. **Método:** Projeto de extensão universitária interdisciplinar que desenvolveu seis rodas de conversa na plataforma Google Meet com oito mães de crianças com deficiência e abordou-se sobre desafios cotidianos. **Resultados:** Os desafios relatados revelam fragilidades na acessibilidade, inclusão social e sistema de saúde sobre acesso à informações, recursos e tratamentos. Além disso, as mães revelaram experiências ruins com profissionais de saúde e demandam rede de apoio psicossocial. **Conclusão:** Conhecer os desafios dessas mulheres é fundamental para o desenvolvimento de estratégias que possam melhorar a qualidade de vida dos envolvidos.

Palavras-chave: Mães. Crianças com Deficiência. Percepção. Saúde da Mulher.

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER DE MAMA E COLO DE ÚTERO: REVISÃO INTEGRATIVA

Bianca Monti Gratão¹, Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera², Iara Sescon Nogueira³

¹Universidade Estadual de Maringá. E-mail: biancamontig@gmail.com;

²Universidade Estadual de Maringá. E-mail: vanessadenardi@hotmail.com;

³Universidade Estadual de Maringá. E-mail: iara_nogueira@hotmail.com.

Introdução: Práticas de Educação em Saúde (ES) são relevantes para prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação do câncer de mama e colo de útero, principais tipos de cânceres envolvidos com a mortalidade feminina. **Objetivos:** Identificar na literatura brasileira as práticas de ES voltadas para a população feminina sobre câncer de mama e colo de útero. **Método:** Revisão Integrativa da Literatura com busca nas bases LILACS, BDNF, MEDLINE e biblioteca SciELO, em abril de 2021, respondendo: quais as práticas de ES desenvolvidas para a população feminina brasileira na abordagem da prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação do câncer de mama e colo de útero? **Resultados:** Verificou-se que as práticas de ES são desenvolvidas por meio do diálogo, com a utilização de materiais educativos, mídias, realização de palestras, atividades em grupos, ligações telefônicas e visitas domiciliares. **Conclusão:** Identificou-se as práticas de ES para a população feminina, que se mostraram de grande valia à comunidade.

Palavras-chave: Neoplasias de Mama; Neoplasias do Colo do Útero; Educação em Saúde

PROTAGONISMO E EMPODERAMENTO DA ENFERMAGEM ATRAVÉS DA REPRESENTATIVIDADE POLÍTICA

Jean Gabriel de Brito¹, Maria Paula Bernardo dos Santos², Jéssica Moreira Fernandes³

¹Universidade Paulista-UNIP Campus Araçatuba-SP, jean.brytto@hotmail.com;

²Universidade Paulista-UNIP Campus Araçatuba-SP, mariapaulabernardo@gmail.com;

³Enfermeira. Residência UNIFAI, Mestranda US, jessica-fernandes@outlook.com;

Introdução: Quando praticamente mais da metade dos profissionais de enfermagem sobrevivem com subsalários, subempregos e subjornadas de trabalho, vislumbra-se a necessidade de o engajamento desses profissionais ingressarem nos poderes legislativo, com a missão de avançar nas políticas de valorização da categoria e de melhorias das condições de trabalho vem ganhando notoriedade nos últimos anos. **Objetivos:** Buscar conhecer como a implantação do processo de enfermagem, traz maior autonomia ao trabalho do enfermeiro. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura sobre engajamento dos profissionais da enfermagem no poder legislativo. **Discussões:** Os profissionais de Enfermagem estão cada vez mais articulando-se em meios políticos, tanto para conferir maior autonomia a categoria, quanto para lutar por melhores condições de trabalho. **Conclusão:** A inserção dos profissionais de enfermagem no contexto político configura-se como uma ferramenta que possibilita o avanço na conquista pelos direitos e valorização do trabalho.

Palavras-chave: Protagonismo; Empoderamento; Enfermagem

REFLEXOS DA EPISIOTOMIA SOBRE A SEXUALIDADE DA MULHER NO PÓS-PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Kessia Raianne Santos Carregosa¹, Fabiana da Silva Dantas Xavier², Milena Sacramento Pires³, Stepheni Conceição Menezes Silva⁴, Jefferson Felipe Calazans Batista⁵

¹Universidade de Pernambuco, kessia-santos@hotmail.com;

²Faculdade Venda Nova do Imigrante, fabiana-s1@hotmail.com;

³Faculdade Venda Nova do Imigrante, milenasp31@gmail.com

⁴Faculdade Venda Nova do Imigrante, stepheni.menezes@hotmail.com

⁵Universidade Tiradentes, jefferson.calazans.enf@gmail.com;

Introdução: A episiotomia é definida como alargamento do períneo mediante incisão cirúrgica e é amplamente utilizada na área de obstetrícia. **Objetivo:** Destacar os reflexos da Episiotomia sobre a sexualidade da mulher no puerpério. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases BVS e SciELO, com os descritores: Período Pós-parto, Episiotomia e Sexualidade. Foram inclusos artigos em português e inglês entre os anos de 2012 e 2021. **Resultados:** O relacionamento sexual da mulher após uma episiotomia,

por vezes, torna-se um desafio para a mesma, devido a dor e o maior risco de infecção, assim como, ao constrangimento com seu parceiro devido as lesões no períneo. Isto pode dificultar o contato sexual do casal, gerando crises no relacionamento, baixa auto-estima na mulher, frustrações e sentimento de inferioridade. **Conclusão:** Destaca-se a importância de um olhar mais respeitoso quanto a sexualidade das mulheres submetidas a Episiotomia, contribuindo para seu exercício de forma satisfatória.

Palavras-chave: Período Pós-parto; Episiotomia; Sexualidade

RELAÇÃO DA RAÇA/COR COM A MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS NO BRASIL NO ANO DE 2019

Byanca Santana Sousa¹, Brenda Layssa Lima Dantas², Vitória Steffany de Oliveira Santos³, Jefferson Felipe Calazans Batista⁴.

¹Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), byanca_sousa1@hotmail.com;

²Universidade Tiradentes, brenda.layssa@hotmail.com;

³Universidade Tiradentes, steffanyvitoria141@gmail.com;

⁴Universidade Tiradentes, jefferson.calazans.enf@gmail.com

Introdução: Neoplasias são um grande grupo de doenças que acometem diversos tecidos e órgãos. Estima-se cerca de 9,8 milhões de mortes por ano no mundo¹. **Objetivo:** Caracterizar a mortalidade por neoplasias malignas segundo raça/cor, no Brasil em 2019. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, sobre mortalidade por neoplasias malignas no Brasil, em 2019. Os dados foram provenientes do SIM. As variáveis selecionadas foram: ano, raça/cor, capítulo CID-10. **Resultados:** Em 2019 foram contabilizadas 200.605 mortes por câncer no Brasil. A raça/cor branca predominou com 112.682 óbitos, seguido da parda com 66.293. Nestas, destacam-se as neoplasias dos órgãos digestivos com 37,7% e 38,4% e do trato respiratório com 18,2% e 16,7% dos óbitos, respectivamente. Ademais, destaca-se o câncer de mama na raça/cor branca com 10.518 óbitos, tal destaque não ocorreu nas demais variáveis. **Conclusão:** Ressalta-se que a intensificação de políticas de prevenção para este agravo faz-se importante, principalmente para grupos mais susceptíveis.

Palavras-chave: Neoplasia maligna; Epidemiologia; Etnia; Cor

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A EDUCAÇÃO DIALÓGICA EM CRIANÇAS COM DOENÇA FALCIFORME E SEUS CUIDADORES EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO

Carolina Henriques Gomes Miranda¹, Felipe Leonardo Rigo², Emília karen do Prado³, Kariellen Tamara Lázaro Lourenço Oliveira⁴, Maria Fernanda Alves de Brito⁵, Simone Deslandes de Andrade⁶

¹Hospital Infantil João Paulo II, carolinamarialva@hotmail.com

²Hospital Infantil João Paulo II, felipeleonardorigo@hotmail.com
³Hospital Infantil João Paulo II, emiliakarendoprado@hotmail.com
⁴Hospital Infantil João Paulo II, kariellentamara@gmail.com
⁵Hospital Infantil João Paulo II, nandabrito14@gmail.com
⁶Hospital Infantil João Paulo II, simoneestudos@hotmail.com

Introdução: O termo doença falciforme (DF) abrange diversas hemoglobinopatias presentes em todo o mundo, entre as quais a anemia falciforme é a majoritária.^{1,2} **Objetivos:** Descrever a abordagem com foco na educação dialógica realizada por enfermeiros para o manejo da DF em crianças e seus familiares em ambiente hospitalar. **Método:** Trata-se um relato de experiência pelas vivências das residentes de enfermagem do programa de urgência e emergência de um hospital pediátrico em Belo Horizonte. **Resultados:** Durante as consultas de enfermagem a beira leito e em grupos de discussão multiprofissional são realizadas orientações gerais sobre a doença na qual aborda-se aspectos preventivos, cuidados nas crises falcêmicas, chama-se atenção aos sinais de alerta de piora, cuidados com alimentação e para a evitar a desidratação, os direitos em saúde, cuidados em domicílio entre outros. **Conclusão:** Orientações assertivas contribuem para uma melhor entendimento e adesão da criança e seus familiares para o manejo da DF.

Palavras-chave: Educação em saúde; Doença Falciforme; Pediatria

RELEVÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE ATENÇÃO BÁSICA PARA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leonardo Aredes Martins¹, Gabrielle Rayssa dos Santos Martins², Daniela Batista da Silva³, Aline Figueiredo Camargo⁴

¹Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH, E-mail: leoaredes@gmail.com;

²Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH, g.rayssasantos@gmail.com;

³Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH, danielabatistas@yahoo.com.br;

⁴Mestre em Enfermagem e docente do Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH. aline.camargo@prof.unibh.br.

Introdução: As Ligas Acadêmicas são uma metodologia de ensino que estimulam a autonomia dos discentes quanto seu próprio processo de formação, construindo de forma mútua o conhecimento aprofundado sobre o objeto de estudo. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma Liga Acadêmica de Atenção Básica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos de enfermagem que compõem a diretoria da liga, fundada em 2021. **Resultados:** São realizados encontros quinzenais, com debates de temas diversos que abordam o contexto da atuação do enfermeiro na atenção primária; profissionais são convidados a debater a temática demonstrando a relevância SUS e o protagonismo do enfermeiro. **Conclusão:** Pode-se dizer que, a Liga Acadêmica Atenção Básica é um complemento da graduação e agrega valor à formação dos discentes, sendo uma ferramenta na disseminação do

conhecimento e na discussão das diversas situações e contextos da atuação do enfermeiro (a) no âmbito do SUS.

Palavras-chave: Atenção básica; Enfermagem; Formação.

RETORNO PRESENCIAL RESTRITO DA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM /UFRGS EM UNIDADES DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carmen Lucia Mottin Duro, Joinice Lineira Oliveira

Introdução: Em março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada como pandemia, com a reestruturação da convivência e reorganização dos serviços. No ensino superior, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) adotou o Ensino Remoto Emergencial (ERE), com aulas presenciais suspensas. O retorno restrito das práticas disciplinares no curso de Enfermagem ocorreu em outubro de 2021. **Objetivo:** relatar a experiência da disciplina Administração de Enfermagem nos Serviços de Saúde por docente e acadêmico no retorno às práticas disciplinares em unidade básica de saúde. **Metodologia:** Relato de Experiência. **Resultados:** As práticas foram desenvolvidas em 15 dias presenciais, abordando o gerenciamento dos recursos humanos, físicos, materiais e sistemas de registro, além da gestão do cuidado por meio de consulta de enfermagem, visitas domiciliares, entre outras atividades. **Conclusão:** O retorno às práticas presenciais propiciou aprendizado quanto à atuação gerencial do enfermeiro³ destacando a disponibilidade da equipe de trabalho no ensino aos alunos.

Palavras-chave: Atenção primária a saúde; Enfermagem; Ensino

SAÚDE DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Gabriela Stefani de Almeida Radi, Elis Maria Teixeira Palma Priotto

Introdução: O COVID-19 trouxe desafios como o isolamento social, e a necessidade de mais cuidados com a saúde. **Objetivo:** Analisar o perfil da saúde do acadêmico de Enfermagem antes e durante a pandemia. **Método:** Pesquisa quantitativa, descritiva, exploratória, com 59 estudantes Universitários de Enfermagem do 1 ao 5 ano com questionário online semiestruturado. **Resultados:** Predominância do sexo feminino, maior participação do 3º ano, faixa etária entre 18 aos 24 anos, raça/etnia branca. Antes predominância da depressão. Durante a pandemia, houve diminuição no consumo/frequência de tabaco e álcool, mais horas de sono, desinteresse em realizar suas atividades de rotina, inatividade física, infelicidade, nervosismo, desconcentração nas atividades diárias, aumento do

consumo de medicamentos e de produtos industrializados, diminuição de autolesões, se destacando a desesperança para o futuro. **Conclusão:** O distanciamento social contribuiu negativamente para a saúde biológica e mental do estudante de Enfermagem. Sendo indicativo ações e estratégias a médio e longo prazo.

Palavras-chave: Coronavírus; Estudantes de Enfermagem; Saúde.

SEDAÇÃO E ANALGESIA: A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DO PACIENTE CRÍTICO

Juliane Dantas Lima Nunes Nunes¹, Valnice de Oliveira Nogueira²

¹Enfermeira. Pós-graduada - Modalidade Residência- Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva- COREMU SMS/SP, juliane.enf91@gmail.com;

²Enfermeira. Doutora em Ciências. Coordenadora da Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, valnogueira@prefeitura.sp.gov.br

Introdução: É frequente o uso de terapias de analgesia e sedação para a promoção do conforto e segurança dos pacientes em unidades críticas requerendo do Enfermeiro conhecimento técnico e científico para a assistência qualificada. **Objetivo:** Identificar na produção científica o manejo do enfermeiro com relação à sedação e analgesia. **Método:** Revisão narrativa realizada no período de 2006 a 2018 nas bases de dados BVS, PubMed, MEDLINE. **Resultados:** Do total de 29 artigos, foram selecionados 13 e após análise, foram criados três eixos de discussão: Sedação e Analgesia em Unidade de Terapia Intensiva; Práticas de Sedação e Analgesia: complicações e desafios; Contribuição do Enfermeiro na Promoção do Conforto do Paciente Crítico. **Conclusão:** Observou-se que o manejo e gerenciamento da dor e sedação por enfermeiros configura-se uma prática pouco aplicada tanto em unidades hospitalares brasileiras quanto em outros países.

Palavras-Chave: Enfermagem de cuidados críticos, Sedação Consciente, Analgesia, Unidade de Terapia Intensiva, Competência clínica, Conforto do paciente.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS E DA MORTALIDADE POR COVID-19 NO ESTADO DE SERGIPE NO ANO DE 2021

Vitória Steffany de Oliveira Santos¹, Byanca Santana Sousa², Jefferson Felipe Calazans Batista³.

¹Universidade Tiradentes, steffanyvitoria141@gmail.com;

²Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), byanca_sousa1@hotmail.com;

³Universidade Tiradentes, jefferson.calazans.enf@gmail.com.

Introdução: A COVID-19 causou uma das maiores pandemias da história, sendo responsável por mais de 20 milhões de casos confirmados no Brasil. **Objetivo:** Descrever a situação epidemiológica do COVID-19 no estado de Sergipe em 2021. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, sobre os casos e mortalidade por COVID-19 em Sergipe, no ano de 2021 (01/jan. a 12/ago.). Os dados foram retirados do banco de dados COVID-19 de Sergipe, disponível no site da Secretaria Estadual de Saúde. As variáveis selecionadas foram: dia/mês, óbitos e casos. **Resultados:** No estado, em 2021, foram notificados 162.698 casos de COVID-19 e 3.454 óbitos. A média diária de casos e óbitos é de 730 e 16 respectivamente. O mês de maio predominou com 21,7% do total de casos, seguido de abril com 16,7%. **Conclusão:** Destaca-se a importância da atuação conjunta do governo, autoridades em saúde e comunidade para reduzir a disseminação do vírus.

Palavras-chave: COVID-19; Epidemiologia; SARS-CoV-2

TELECONSULTA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana de Souza Lima Coutinho¹, Luana Vieira Toledo²

¹Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Viçosa, jslicoutinho@gmail.com;

²Enfermeira. Docente de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa, luana.toledo@ufv.br.

Introdução: A teleconsulta de enfermagem é uma alternativa tecnológica para a prática de enfermagem. **Objetivos:** relatar a experiência da teleconsulta de enfermagem na saúde do idoso. **Método:** Relato de experiência sobre a teleconsulta de enfermagem para idosos. **Discussão da experiência:** As teleconsultas foram realizadas entre abril e agosto de 2020, iniciadas no contexto da pandemia. O público-alvo foram idosos e/ou cuidadores, com abordagem educativa às síndromes geriátricas. O processo de enfermagem foi utilizado como norteador: Coleta de dados baseada no Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional; Diagnostico de acordo com a taxonomia NANDA; Planejamento com priorização de 1 a 3 diagnósticos de enfermagem; Intervenção por orientações direcionadas aos diagnósticos e síndromes geriátricas identificadas; Avaliação após 15 dias sobre a adesão do paciente. **Conclusão:** A teleconsulta foi considerada uma oportunidade de ampliar a cobertura do atendimento de enfermagem, garantindo o isolamento social e evitando transtornos causados por deslocamento.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde do idoso; Consulta remota

TREINAMENTO ACERCA DA CAPACITAÇÃO PARA O MANEJO DA TERAPIA NUTRICIONAL PARENTERAL DOMICILIAR: AVALIAÇÃO DOS FAMILIARES CUIDADORES

Caroline Soares Rodrigues¹, Felipe Leonardo Rigo², Cassidy Tavares Silva³, Mércia Beatriz Martins Silva⁴, Tháís Pereira Lopes de Souza⁵, Carolina Henriques Gomes Miranda⁶

¹Hospital Infantil João Paulo II, carolrodriguespaes@gmail.com

²Hospital Infantil João Paulo II, felipeleonardorigo@hotmail.com

³Hospital Infantil João Paulo II, tavarescassidy@gmail.com

⁴Hospital Infantil João Paulo II, merciabria11@gmail.com

⁵Hospital Infantil João Paulo II, thaispls@live.com

⁶Hospital Infantil João Paulo II, carolinamarialva@hotmail.com

Introdução: Os cuidados relacionados a nutrição parenteral (NP) em domicílio é algo complexo e requer dos familiares treinamento prévio **Objetivos:** Descrever a avaliação do treinamento para o manejo da (NP) **Método:** Estudo quantitativo realizado com 7 familiares de crianças internadas em uma unidade de cuidados paliativos em Belo Horizonte em 2021. Foram realizadas perguntas utilizando a escala de concordância "Likert". Estudo aprovado pela CAAE 40049120.1.0000.5119. **Resultados:** Os profissionais foram claros e objetivos quanto instalação e preparo da NP: 2 concordam e 5 concordam totalmente; quanto a troca de curativo do cateter central: 6 concordaram totalmente, heparinização do cateter: 7 concordaram totalmente; Tempo do treinamento suficiente: 2 concordam e 5 concordam totalmente; Sente seguro (a) apto (a) para assumir os cuidados em domicílio: 2 concordam e concordam 5 totalmente. **Conclusão:** É imperativo a realização prévia de treinamento dos familiares cuidadores para que haja segurança na desospitalização da criança.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Capacitação; Nutrição Parenteral

TREINAMENTO DE PACIENTES COM DIABETES MELITUS E SEUS FAMILIARES EM UM HOSPITAL INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Henriques Gomes Miranda¹, Felipe Leonardo Rigo², Emília Karen do Prado³, Kariellen Tamara Lázaro Lourenço Oliveira⁴, Maria Fernanda Alves de Brito⁵, Simone Deslandes de Andrade⁶

¹Hospital Infantil João Paulo II, carolinamarialva@hotmail.com

²Hospital Infantil João Paulo II, felipeleonardorigo@hotmail.com

³Hospital Infantil João Paulo II, emiliakarendoprado@hotmail.com

⁴Hospital Infantil João Paulo II, kariellentamara@gmail.com

⁵Hospital Infantil João Paulo II, nandabrito14@gmail.com

⁶Hospital Infantil João Paulo II, simoneestudos@hotmail.com

Introdução: Atividades educativas são fundamentais no tratamento do diabetes mellitus tipo 1 (DM), e é por meio delas que há maior adesão dos pacientes para realizar o gerenciamento da doença. **Objetivos:** Descrever o treinamento realizado por enfermeiros para o manejo do DM em crianças e seus familiares em ambiente hospitalar. **Método:** Trata-se um relato de experiência pelas vivências das residentes de enfermagem do programa de urgência e emergência de um hospital pediátrico em Belo Horizonte. **Resultados:**

Realiza-se abordagem educativa individual com orientações sobre o tratamento de diabetes, armazenamento, preparo e aplicação da insulina, descarte de pérfuro-cortantes e monitorização da glicemia. Há também a entrega de uma cartilha e apresentação de um vídeo educativo. Ao longo da internação é observada adesão e entendimento frente as orientações. **Conclusão:** É fundamental o treinamento oportuno das crianças e familiares cuidadores para que haja maior adesão e melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Capacitação; Diabetes Melitus; Pediatria

UTILIZAÇÃO DA HIPODERMOCLISE EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO DE LITERATURA

Juliana de Souza Lima Coutinho¹, Luana Vieira Toledo²

¹Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Viçosa, jslcoutinho@gmail.com;

²Enfermeira. Docente de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa, Luana.toledo@ufv.br.

Introdução: A Hipodermoclise consiste em uma via de infusão de medicamentos e fluidos em tecido subcutâneo. Sua utilização é frequentemente associada à pacientes sob cuidados paliativos. **Objetivos:** Realizar revisão sobre a utilização da hipodermoclise em pacientes sob cuidados paliativos. **Método:** Revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual de saúde em agosto de 2021. **Resultados:** Foram selecionados 5 artigos para discussão. Foi identificada consonância no que diz respeito a baixa adesão a técnica. Estudo com pacientes em cuidados paliativos, verificou predomínio da via venosa (87%), em detrimento à via subcutânea (13%). Em outro estudo, a prevalência de hipodermoclises entre pacientes em cuidados paliativos foi 15,8%⁵. Sobre o conhecimento da hipodermoclise, um estudo com acadêmicos de Enfermagem identificou que apenas 44% estudantes do último semestre do curso conheciam hipodermoclise. **Conclusão:** Apesar dos benefícios, observa-se baixa adesão ao uso da hipodermoclise, bem como a pouca difusão de sua técnica, especialmente no meio acadêmico.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidados paliativos; Hipodermoclise

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COMO FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Késsia Rianne Santos Carregosa¹, Fabiana da Silva Dantas Xavier², Milena Sacramento Pires³, Stepheni Conceição Menezes Silva⁴, Jefferson Felipe Calazans Batista⁵

¹Universidade de Pernambuco, kessia-santos@hotmail.com;

²Faculdade Venda Nova do Imigrante, fabiana-s1@hotmail.com;

³Universidade de Pernambuco, kessia-santos@hotmail.com;

⁴Faculdade Venda Nova do Imigrante, milenasp31@gmail.com;

⁵Universidade Tiradentes, jefferson.calazans.enf@gmail.com.

Introdução: A violência doméstica (VD) tem sido cada vez mais associada à depressão materna, determinando repercussões sobre vários aspectos da vida da mulher, inclusive no puerpério. **Objetivo:** Destacar a influência da violência doméstica como fator para o desenvolvimento de depressão pós-parto. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases BVS e SciELO, com os descritores: “Violência Doméstica”, “Depressão Pós-Parto”. Foram incluídos: artigos em português e inglês de 2016 a 2021. Foram revisados três artigos. **Resultados:** Com a diminuição das relações sexuais no período de pós-parto devido a diversas razões, há a possibilidade de VD, sendo esta, responsável por danos físicos e/ou psicológicos que podem contribuir ainda mais para a depressão pós-parto (3), gerando tristeza e desligamento emocional com o bebê capaz de impactar negativamente em sua saúde e/ou segurança. **Conclusão:** É de extrema importância a adoção de estratégias que possibilitem a identificação e a vinculação ao tratamento para a depressão nestes casos.

Palavras-chave: Violência Doméstica; Depressão Pós-Parto; Equipe de Enfermagem

VIOLÊNCIA LABORAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO SOB A ÓTICA DA ENFERMAGEM.

Rebeca Souza Brito¹, Claudia de Carvalho Dantas²

¹Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF), rebekas232@hotmail.com;

²Enfermeira. Professora Associada da UFF, dantasclaudia@hotmail.com.

Introdução: A violência laboral é um problema da saúde que sempre esteve presente na sociedade, sendo reconhecida mundialmente como um contratempo de difícil enfrentamento¹. **Objetivo:** Analisar estratégias de enfrentamento adotadas por profissionais de enfermagem frente a violência laboral em tempos de pandemia. **Método:** pesquisa quanti-qualitativa, aprovada pelo parecer CEP/HUAP/UFF nº4.640.274. Os participantes foram 25 enfermeiros atuantes na assistência, vinculados ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ. Os dados foram coletados durante o ano de 2021 pelo *google forms* e submetidos a análise estatística simples e processo de categorização. **Resultado:** Em relação às formas de enfrentamento à violência laboral, emergiram as categorias: comunicação à chefia; denúncia do agressor; solicitação de ajuda a terceiros; ausência de estratégia. **Conclusão:** É preocupante a falta de conhecimento/iniciativa frente a situações de violência laboral. Sugere-se implementação de medidas que empoderem os profissionais de enfermagem a conhecer e denunciar os casos de violência laboral.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Violência laboral; Pandemia; Estratégias de enfrentamento.